

Primeiro registro documentado do araçari-castanho *Pteroglossus castanotis* (Piciformes: Ramphastidae) para o Rio Grande do Sul, Brasil

Dante Andres Meller¹
Marcelo Carvalho da Rocha²

Pteroglossus castanotis é o mais conhecido dos araçaris do Brasil central. Distribui-se da Colômbia à Bolívia e ao Paraguai, ocorrendo no Brasil centro-meridional (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina [vide abaixo] e Rio Grande do Sul) e no nordeste da Argentina (Sick 1997). Frequenta matas de galeria, matas de terra firme, buritizais, cerrados, matas secas, ilhas fluviais, capoeiras e plantações (Sigrist 2009). No Rio Grande do Sul, seus registros conhecidos limitam-se a dois remanescentes bem florestados da região do Alto Uruguai: o Parque Estadual do Turvo e o antigo Parque Estadual de Nonoai (atual área indígena de Nonoai/Rio da Várzea) (Albuquerque 1981, Belton 1994, Bencke *et al.* 2003).

Rosário (1996) considera o araçari-castanho raro em Santa Catarina, citando apenas um registro para a espécie neste Estado. Ocorre mais frequentemente, porém, em áreas da província vizinha de Misiones (Argentina) onde, ainda assim, é considerado escasso (Narosky & Yzurieta 1993). É ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul, sendo classificado como “criticamente em perigo” (Marques *et al.* 2002). Como depende de florestas bem preservadas, que são cada vez mais escassas em território gaúcho, encontra-se ameaçado principalmente pela perda e fragmentação destes ecossistemas (Bencke *et al.* 2003).

A região noroeste do Rio Grande do Sul, em virtude de seu gradativo processo de colonização, teve destruída grande parte da cobertura vegetal original comprometendo, desta forma, também a sua fauna (Albuquerque 1977). Dentre os remanescentes florestais desta região destaca-se o Parque Estadual do Turvo, com 17.491 ha de Floresta Estacional Decidual do Alto Uruguai e que se insere no bioma Mata Atlântica (Velooso *et al.* 1991, Silva *et al.* 2005) e que é, sem dúvida, a mais importante área para conservação de espécies ameaçadas de extinção em território gaúcho (Bencke *et al.* 2003). Em nenhum outro local amostrado no Estado podem ser encontradas tantas espécies de aves, sendo que em torno de 300 já foram listadas para o parque e seu entorno (Silva *et al.* 2005, Bencke *in litt.*); nada menos que 50 destas figuram a “Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul” (Marques *et al.* 2002).

O araçari-castanho foi fotografado no dia 9 de março de 2010, em área de borda do Parque Estadual do Turvo, próximo à sua sede administrativa (27°14'53”S, 53°57'09”W). Na ocasião, a ave, solitária, estava empoleirada e permanecia imóvel e silenciosa quando foi avistada (Figura 1). Já foram vistos, no entanto, pequenos grupos, que se faziam perceber pelo alto assobio característico da espécie e, em uma oportunidade, junto a um grupo de tucanos-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) (Dante Meller, com.pess.). Bencke *et al.* (2003) informa que em invernos rigorosos tucanos e araçaris saem daquela unidade de conservação em busca de áreas lindeiras onde possam encontrar frutas exóticas, principalmente cítricas e abacates, tornando-se então vulneráveis à caça.

Devido à falta de evidência documentada quanto à ocorrência de *P. castanotis* no Rio Grande do Sul (Bencke 2001) é apresentado esse registro fotográfico realizado durante estágio em herpetologia pelo programa de pós-graduação em biodiversidade animal da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Agradecimentos:

Agradeço a Carlos Eduardo Agne que me alertou sobre a ausência de evidência documental publicada quanto ao araçari-castanho no Rio



Figura 1. Araçari-castanho (*Pteroglossus castanotis*) em borda de mata no Parque Estadual do Turvo. Foto: Dante Meller.

Grande do Sul e me incentivou, com dicas, à elaboração desta nota; também sou grato ao biólogo Marcelo Rocha que me ofereceu oportunidade em participar de suas atividades de campo no Parque Estadual do Turvo.

Referências Bibliográficas:

- Albuquerque, E. P. (1977) Sobre o desaparecimento da fauna da região do Alto Uruguai e a importância do Parque Florestal Estadual do Turvo na sua preservação. *Roessléria*, Porto Alegre, 1(1): 143-49.
- Albuquerque, E. P. (1981) Lista preliminar das aves observadas no Parque Florestal Estadual do Turvo, Tenente Portela, Rio Grande do Sul, Brasil. *Roessléria* 4(1): 107-122.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia*. São Leopoldo: Unisinos. 584 p.
- Bencke, G. A. (2001) *Lista de referências das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação do Rio Grande do Sul. 104 p. (Publicações Avulsas FZB, n. 10).
- Bencke, G. A.; C. S. Fontana; R. A. Dias; G. N. Maurício e J. K. F. Mähler, Jr. (2003) Aves, p. 189-479. Em: Fontana, C. S.; G. A. Bencke e R. E. Reis (2003) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Marques, A. A. B. et al. (2002) *Lista de Referência da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*. Decreto no 41.672, de 11 de junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA. 52p. (Publicações Avulsas FZB, 11).
- Narosky, T. e D. Yzurieta (1993) *Birds of Argentina & Uruguay: a field guide*. 2 ed. Buenos Aires: Vazquez Mazzini. 337 p.
- Rosário, L. A. (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA. 326 p.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira. 912 p.
- Sigrist, T. (2009) *Guia de campo Aves Brasilis - Avifauna Brasileira: Descrição das Espécies*. São Paulo: Avis Brasilis. 600p.
- Silva, C.P.; J.K.F. MÁHLER JR; S.B. MARCUZZO e S. FERREIRA (2005) *Plano de manejo do Parque Estadual do Turvo*. Porto Alegre, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, 355p.
- Velooso, H. P.; A. L. R. Rangel Filho e J. C. A. Lima (1991) *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 124 p.

1 Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo, RS;

2 Mestre em Biodiversidade Animal pela Universidade Federal de Santa Maria;

1 Instituto Estrela Radiante: Projeto Ave Missões. Rua três de outubro, nº 89, ap. 303. Centro, 98801-610. Santo Ângelo, RS. E-mail: dantemeller@yahoo.com.br